

IN MEMORIAM

Giovanni Ricciardi (1937-2023)

Giovanni Ricciardi faleceu em Roma no passado dia 21 de agosto. É reconhecido em Portugal sobretudo pelo estudo da obra do autor de *Esteiros*, a quem dedicou um livro pioneiro *Soeiro Pereira Gomes. Uma biografia literária* (1.^a ed. 1999; 2.^a ed. 2020) e de quem preparou a edição de *Um escritor sem tempo. Cartas familiares de Soeiro Pereira Gomes* (2023).

No entanto, foi no Brasil que Giovanni Ricciardi exerceu a sua atividade fundamental de “lusitanista”, renomado especialista da literatura brasileira. Concentrou a sua orientação sociológica (*Sociologia da literatura*, 1971) numa sociologia *para* a literatura centrada no autor e elegeu como instrumento teórico a entrevista. No ensaio *O escritor corporal. Uma sociologia do autor ou uma sociologia ‘para’ a literatura* fundamenta a opção. Depois de traçar a linha geral de uma breve história do “autor” (o “autor” no Iluminismo, o “autor” no Romantismo, o autor “provocador e soberbo, nos tempos dos -ismos, etc.) até à etapa em que o autor “perde-se nos labirintos do texto, na escrita minimalista, no refluxo intelectual do fim das utopias”, Ricciardi escreve: “Esses não são meu autor” (p. 16-17). O “autor” de Giovanni Ricciardi é o “escritor corporal” – “osmose entre corpo e fantasia, entre materialidade e palavra”. Seu objetivo foi “penetrar nas engrenagens do ato de escrever, [...] descobrir e revelar, o quanto possível,

as motivações que agitam e mexem com o texto” (p. 17).

O resultado foi a obra monumental *Biografia e criação literária* em oito volumes editados a partir de 2008, expressão maior dessa profunda relação com o Brasil. Mas não podemos esquecer livros individuais, obras coletivas que organizou ou em que colaborou, traduções e antologias como *Avanguardia e stabilizzazione della coscienza* (1988), onde conduz o estudo das vanguardas europeias para a compreensão do itinerário nordestino brasileiro e um esboço do futuro livro sobre Soeiro Pereira Gomes, *Escrever* (1988) e *Escrever 2* (1994), *Auto-retratos* (1991), *Antologia della letteratura portoghese* (com Roberto Barchieri, 1998), *Acquarello del Brasile* (2002) e *Scrittori brasiliani. Testi e traduzioni* (2003).

Destaco ainda outras duas obras. Uma, que desconheço, porque é a expressão dos seus primeiros interesses brasileiros: *America Latina: sindacati e società (1950-1970)* (1975). A outra, intitulada *Utopia, resistência, perda do centro. A literatura brasileira de 1960 a 1990* (Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018) é a condensação teoricamente sustentada da longa viagem de trinta anos pela literatura brasileira. Ricciardi usou os resultados do enorme acervo de entrevistas que recolheu para elaborar uma *interpretação* dos movimentos ou movimentações de três décadas, *interpretação* que o título da obra exprime bem. “Utopia”, “Resistência” e “perda do centro” designam *o que* aconteceu e *como* aconteceu na literatura brasileira entre 1960 e 1990. Considerada agora, podemos dizer que é uma obra-síntese, a obra para que *tendeu* todo o trabalho de Giovanni Ricciardi.

Nesse itinerário, foi relevante o trabalho em torno de Soeiro Pereira Gomes no âmbito do neo-realismo português. Atraído precocemente pela relação invulgar entre o “político” e o “literário” que timbrou o percurso de Soeiro Pereira Gomes, Giovanni Ricciardi consagrou-lhe os primeiros estudos ainda nos anos 70. Avançou depois para um trabalho de fôlego, já referido: *Soeiro Pereira Gomes. Uma biografia*

literária, um verdadeiro acontecimento, cuja dimensão ainda não foi superada. Promoveu seminários de estudo na Universidade de Nápoles l'Orientale, em 1999 (cinquenta anos a morte do escritor) e em 2009 (centenário do nascimento). Organizou, enfim, o volume, também já referido, *Um escritor sem tempo*, com a correspondência do escritor para os seus irmãos Alfredo e Jaime, antecedida de uma breve (mas expressiva) introdução e um conjunto de pertinentes anotações complementares

Giovanni Ricciardi também marcou presença significativa na afirmação do Museu do Neo-Realismo, cuja programação acompanhou sempre, intervindo em várias iniciativas.

Licenciado pela Universidade de Roma (tese: *Struttura e forma in Vidas Secas di Graciliano Ramos*), docente na Universidade de Bari e depois, por décadas, na Universidade de Nápoles L'Orientale e reputado especialista nas literaturas brasileira e portuguesa, Giovanni Ricciardi manteve até ao fim, intacta, uma imensa disponibilidade para grandes e pequenos (também, no fim de contas, grandes...) empenhamentos culturais e cívicos.

Por isso foi reconhecido. Em 1998 foi premiado pela Associação Paulista de Críticos de Arte. A Academia Brasileira de Letras atribuiu-lhe a sua Medalha em 2007, antes de o eleger Sócio Correspondente em 2023, a poucos meses da sua morte. Em 2017, recebeu o Diploma de Honra ao Mérito da Academia Catarinense de Letras.

Por isso também as Amigas e os Amigos de várias latitudes o recordam comovidamente. Lembrando uma generosidade sempre ativa, sempre discreta, sempre à flor da pele, sempre no inesquecível brilho do seu sorriso e do seu olhar.

ANTÓNIO PEDRO PITA